

O Progresso Catholico

RELIGIÃO E SCIENCIA—LITTERATURA E ARTES

Condições da assignatura (sem brinde)

Por anno (Portugal e Hespanha)	800 reis
Provincias ultramarinas, e União geral dos correios	1\$100 »
India, China e America.	1\$280 »

Editor e administrador

JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA

Redactor

A. PEIXOTO DO AMARAL

Typ. de J. F. Fonseca—Pizarria, 74

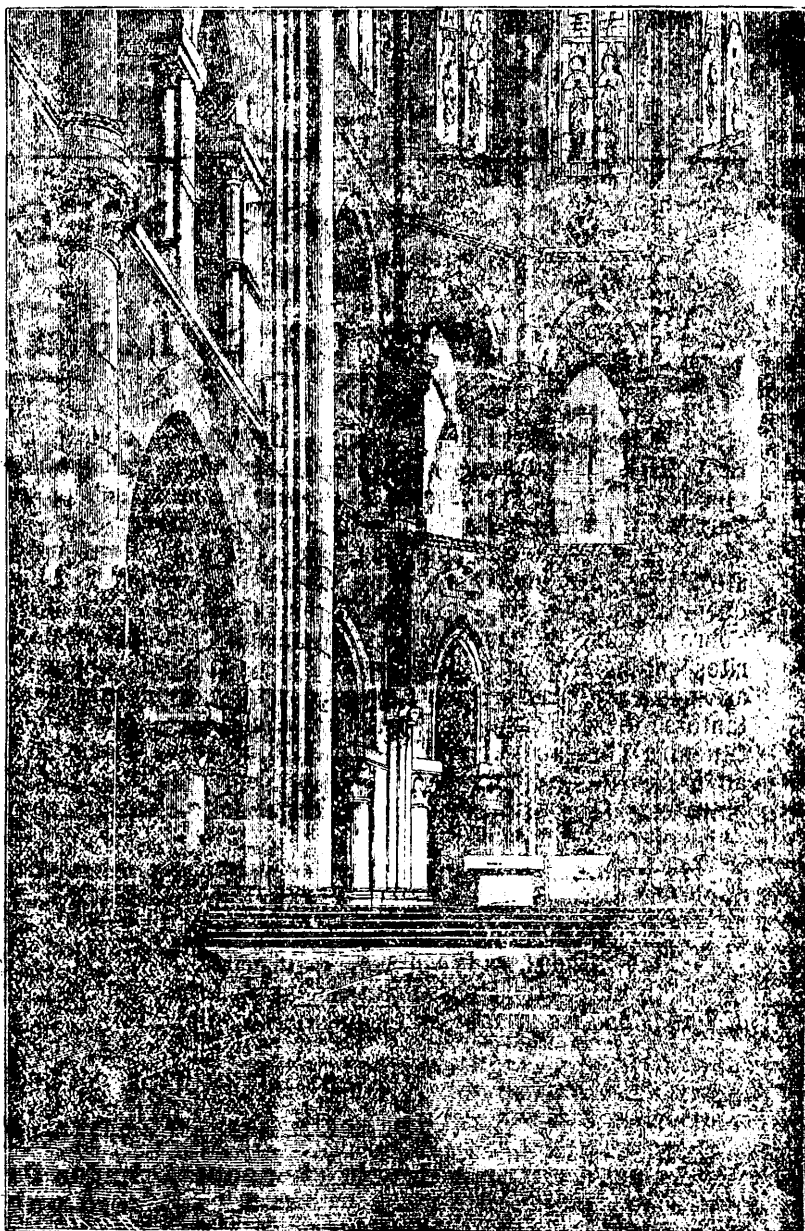
Condições da assignatura (com brinde)

Por anno (Portugal e Hespanha)	940 reis
Provincias ultramarinas, e União geral dos correios	1\$500 »
Numero avulso	100 »



SUMMARIO—*Provisão do Rev.º Sr. D. Antonio Barroso—Prospecto—Devoção a Maria, Mãe de Deus e Mãe dos homens—SECÇÃO DOCTRINAL: Um discurso de Leão XIII; O retrato de Jesus, pelo Ex.º Sr. A. Peixoto do Amaral—SECÇÃO CRITICA: A nova orthographia, pelo Ex.º Sr. L. Teixeira; Estupidez ou garotice? pelo Ex.º Sr. A.; Socialismo, christianismo e catholicismo, pelo Ex.º Sr. A. Silva Ferreira; Figueiró dos Vinhos, pelo Ex.º Sr. Alves d'Almeida—SECÇÃO LITTERARIA: Milicia Christã, pelo Rev. Dr. José Rodrigues Cosgaya; Queda d'um Anjo, pelo Ex.º Sr. Oscar Luso—Nova Provisão do Ex.º e Rev.º Sr. Arcebispo Bispo do Algarve—SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA: Bibliographia, pelo Ex.º Sr. A. Moreira Bello—SECÇÃO ILLUSTRADA: O Tumulo de Carlos Magno; Dvagando pelo infinito—SECÇÃO NOTICIOSA—Expediente.*

Gravuras: *Tumulo de Carlos Magno; Dvagando pelo infinito.*



O tumulo de Carlos Magno

D. ANTONIO JOSÉ DE SOUZA BARROSO, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica Bispo do Porto, Prelado Assistente ao Solio Pontificio, do Conselho de Sua Majestade Fidelissima, Par do Reino, etc.

**Aos que esta Nossa Provisão virem saude,
paz e benção em Jesus Christo**

Fazemos saber que pelo editor catholico José Fructuoso da Fonseca Nos foi exposto que tendo publicado em 1893 as Cartas Encyclicas do Santo Padre Leão XIII, e que desejando continuar com esta publicação revista pelo Presbytero Manoel Marinho, Nos requeria a respectiva auctorisação: E attendendo Nós ao fim louvavel do requerente, e ao zelo e illustração do Rev. Manoel Marinho;

Havemos por bem não só consentir na publicação das Cartas Encyclicas do Santo Padre Leão XIII, como recommendá-las aos fieis e sobretudo ao Clero d'esta Nossa Diocese.

Dada no Porto e Paço Episcopal, aos 26 de janeiro de 1900, sob Nosso Signal e Sello de Nossas Armas.



Antonio, Bispo do Port.

PROSPECTO

Encyclicas do Santo Padre Leão XIII

Vão já decorridos seis annos desde que publicámos dois volumes das immortaes encyclicas de Leão XIII. Dedicavamos então o nosso humilde trabalho ao Em.^{mo} Cardeal D. Americo, de saudosa memoria. Hoje vamos proseguir na mesma empreza sob os auspicios do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio Barroso, a quem dedicamos a continuação da obra.

A collecção que empreendemos dar á luz abrangerá todas as encyclicas de Leão XIII, publicadas até á presente data. Quem já possui os dois primeiros volumes poderá adquirir o 3.^o por assignatura, e quem ainda não tiver nenhum fasciculo pode tambem obter a obra completa, em condições vantajosas. Sobre o valor d'estes preciosos documentos, que offerecemos ao Clero, aos catholicos e a todos os espiritos cultos, é bem desnecessaria a nossa humilde opinião. Leão XIII é o maior vulto do seculo XIX e as suas encyclicas reflectem bem ao vivo a intelligencia luminosa que as produziu. Numa época em que tanto se debatem as questões sociaes é necessario que se diga bem alto: as encyclicas de Leão XIII constituem a obra mais humanitaria e civilisadora do seculo XIX. Chega a esta grata convicção quem se der ao prazer de as estudar com espirito despreoccupado. Importa, pois, vulgariza-las o mais possivel, tanto entre os catholicos como entre os descrentes; e nesta santa cruzada vamos fazer quanto de nós depende.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada volume, por assignatura custa. 500 reis
Avulso, cada volume. 600 reis

Os snrs. que já possuirem os dois primeiros volumes, podem adquirir o 3.^o pela quantia de 500 reis, dirigindo os seus pedidos, directamente ao editor,

José Fructuoso da Fonseca

72, [RUA DA PICARIA, 74 — PORTO

As assignaturas devem vir acompanhadas da sua importancia.

o 3.^o vol. será publicado por todo o mez d'abril.

NOTA—Para os seminarios diocesanos, para onde esta obra é d'uma grande importancia, declara o editor que faz um sensivel abatimento, desde que os Ex.^{mos} Vice-Reitores ou pessoa que os represente, façam esses pedidos contando o editor com a sua valiosa protecção.



DEVOÇÃO A MARIA

Mãe de Deus e Mãe dos homens

Pensae em Maria.—Muito sollicita és, Senhora, pois quizeste adoptar por filhos a uns miseráveis como nós sômos; por isso te chamam Rainha de misericórdia. Que recearemos pois? que temeremos? Quem não obterá tudo o que te pedir? Só aquella que não se reconhece miserável (S. Boav).

Invocae a Maria.—O' Mãe de misericórdia, ó minha Mãe! «Por tua causa exulta o céo, rejubilam os anjos e os archanjos, fogem os demonios, e o homem é de novo chamado ao Céu... Com o teu auxilio, os homens voltam á penitencia. (S. Cyrillo d'Al.)»

Alegrae a Maria.—Suspirando ardentemente por todas as virtudes e exercitando sem interrupção a virtude da humildade.—*Para chegar a ser servo do Filho, procuro com ardor ser servo da Mãe.*

Llevareras—Theol. Mor.

SECÇÃO DOUTRINAL

Um discurso de Leão XIII

Eis a tradução do discurso pronunciado pelo Summo Pontifice, em resposta ás felicitações que lhe foram apresentadas pelo Sacro Collegio:

Inaugurando este novo anno de pontificado, Nós-mesmo Nos maravillamos, debaixo do ponto de vista humano, de uma tão rara longevidade. Mas quem pode conhecer os designios da Providencia? O que hem sabemos para consolação universal, é que, anciãos ou jovens, todos permanecem sob as azas da caridade de Deus que é Pae de todos e a todos ama sempre. Ama quando concede a vida, ama quando nol a arrebatá. Adoremos, pois, a divina vontade, seja ella qual fôr. Na espectativa, o dever que Nos incumbe é o de não poupar as nossas ultimas forças, mas, pelo contrario, gastal-as todas e de boa vontade, como Nos esforçamos em fazel-o, ao serviço da Santa Igreja. E' hem certo que o fardo de Nosso elevado munus é mais

pesado para hombros velhos; mas, a este respeito, a Igreja recebeu do alto uma promessa que a premune contra toda a enfermidade humana. Que importa que o leme da barca symbolica seja confiado a mãos debeis quando se sabe que o Nauta divino, está invisivelmente sentado á pôpa, velando e dirigindo? Bemditas sejam a força do seu braço e a multidão de suas misericórdias!

Segundo a esperanza e os votos do Sacro Collegio, senhor cardeal, o anno jubilar produzirá seus fructos. Produzilos á sem falta, porque para auxiliar as almas, os poderosos influxos da graça acompanham sempre as sollicitudes da Igreja.

Já se vê, á sombra das basilicas maiores, ha um grande movimento de sentimentos religiosos. A' piedade romana corresponde dignamente a piedade dos que veem de fóra; e a cidade de Pedro recebe-os, a uns e a outros, indistinctamente como filhos, ajudando-os, com uma indulgente bondade, a renovarem-se em espirito, quer dizer a tornarem se melhores, mais honestos, mais caritativos, mais justos, mais decididos a sustentar valentemente os rudes combates da vida moral.

E' este o resultado que se pretende e que se prosegue, consoante um rito especial, durante o anno santo.

Se outros aproveitam a cerimonia tradicional para calumniar e para vilipendiar,—que Deus lhes perdoe. Os olhos carnaes, cravados na materia, não véem mais que materia.

Mas quando, ainda que superficialmente, se pensa que no mundo reina e domina uma ordem de bens infinitamente superiores a toda a utilidade material, qual a alma honesta que não queira respeitar as intenções da Sé apostolica que, por meios extraordinarios, proclama e administra uma renovação espiritual? E Roma christã não se mostra jámais tão semelhante a si mesma, senão n'estas queridas e serenas solemnidades da fé. Taes são as suas memoraveis lembranças, taes são as suas verdadeiras festas porque florescem espontaneamente do fardo de seu ser e se prendem a seus elevados destinos que a força creada não pode mudar. Manifestações profanas e scenas sacrilegas podem, com permissão do céo, produzir-se no solo romano, mas não são romanas.

Nós vos estamos muito reconhecido, Veneraveis Irmãos, pelos amaveis sentimentos que Nos tendes de novo testemunhado pela bocca do vosso venerado Deão, e ainda mais pela constante dedicacão que sempre foi e é para Nós uma das maiores consolações humanas. De resto não vos parecerá alheio ao character da festa actual, que

vos convidemos a que vos junteis a Nós na santa unidade da oração para um fim inteiramente conforme ás regras d'esta dilecção evangelica que não conhece distancia de logares, nem differença de raças. De commum accordo, supplicemos todos ao Senhor que tenha piedade da lucta sanguinolenta que, ha muitos mezes, se desenrola na Africa e que não permita que se prolongue por mais tempo. Todos são seus filhos e nossos irmãos, os que na Africa soffrem o cruel combate das anciedades e dos perigos da guerra; e de ambos os lados as victimas são já muito numerosas.

Que o Deus Santo se digne lançar sobre elles os seus olhos paternaes, apagar lhe as coleras e encaminhar-lhes os corações em propositos de moderação reciproca e de accordo, a fim de que o mais cedo possivel regressem a uma amizade leal, solida, consagrada pelo osculo da paz e da justiça.

Como penhor dos celestes favores e em testemunho de Nossa affeição, concedemos cordealmente ao Sacro Collegio, aos bispos e aos prelados e a todos os que Nos rodeiam, a Benção apostolica.

O retrato de Jesus

SUBORDINADO á epigraphe *A phisionomia de Jesus*, publica o nosso presado collega o «Commercio de Vizeu» n'um dos seus ultimos numeros, um notavel artigo em que nos dá a noticia de que um archeologo francez, por nome Bayer d'Agua, descobriu recentemente em Roma, no estabelecimento de um velho adeleiro, atravez d'uma innumeravel quantidade de medalhas antigas, um medalhão contendo o retrato de Jesus Christo, e que o bom do homem pagou por um preço insignificante, talvez porque o vendedor ignorava a importancia do objecto que vendia.

Mas, accrescenta o alludido jornal, trazendo o archeologo para Paris o medalhão que havia comprado, mostrou-o a diversos collegas, e todos são concordes em affirmar que se trata senão d'um retrato authenticico, (isso é que ellos não podiam affirmar, por falta de prova, pelo menos d'uma medalha da mais alta antiguidade.

Ha na medalha a seguinte legenda escripta em lingua hebraica: «Virá em paz o Messias, o Rei. E' a luz dos homens encarnada e viva.»

Accrescenta o nosso collega que a medalha está sendo reproduzida por um dos mais importantes gravadores francezes.

E' preciso, porém, que se saiba que

são antiquíssimas estas tentativas de especular com a credulidade publica, apresentando-se de vez em quando uns pretensos retratos, que se intitulam como sendo os verdadeiros do Redemptor.

No segundo concilio de Nicea, reunido em 787 contra os iconoclastas, tratou-se d'um retrato, que contra toda a verosimilhança, fôra enviado por Jesus Christo a Abgar, rei de Edessa, o que nunca se demonstrou. Em todos os seculos teem apparecido quadros semelhantes.

E como nenhum dos Evangelhos descreve a figura do Homem-Deus, nada mais existiu para os christãos do que a tradição que vem do tempo dos apóstolos. E por isso, depois que as artes se aperfeiçoaram, (porque no principio do christianismo eram muito grosseiras as esculpturas), todos os pintores e esculptores trataram de crear, guiados pela sua fé e devoção, um typo ideal, perfeitamente bello, para n'elle encarnarem as perfeições da divindade. E como não havia retrato algum original, guiaram-se pelas descrições mais ou menos exactas dos antigos Padres da Igreja. Uns, seguindo a opinião de S. Cyrillo, o venerando patriarcha d'Alexandria do seculo V, que via em Jesus o «mais feio de todos os homens» por entender que não queria o Filho de Deus ataviar-se com a formosura do corpo, por ser incompativel com a belleza da alma, formavam o conjuncto do seu retrato com uma varonil presença, cheia de encantos sim, mas mostrando no todo a dureza caustica e severa da raça judaica. Outros, inspirados pela dicção dos Padres do seculo VIII, especialmente de S. João Damasceno, os quaes julgavam bastar a divindade do Redemptor para lhe illuminar as feições com os raios suavíssimos d'uma formosura ideal, retratavam-no encantadoramente bello, com essa seducção inherente ao Filho de Deus que amava a todos os homens, e chamava para junto de si as creancinhas para as afaçar e abençoar.

E por isso diversíssimos são os typos creados pela imaginação dos pintores para retratarem a figura do Homem-Deus. Se confrontarmos os quadros do florentino Giotto, pintados em 1300, ou os de Giovanne da Fiesole appellado o *Fra-Angelico*, pintados em 1400 com os de Rembrandt em 1640, ou com os de Velasquez da mesma epocha, que differença não encontramos!

Nada mais havia do que o amor, a veneração e a fé a produzirem verdadeiros milagres na imaginação, que era transplantada para as telas, porque nunca se authenticou a existencia

de qualquer retrato do divino Redemptor da humanidade.

E que difficuldade não teria encontrado o pintor que quizesse transportar para um quadro a figura de Jesus Christo, guiando-se pelo descripção que d'elle fizeram os antigos Padres da Igreja!

Veja-se o que d'elle escreveu S. Nicephoro que foi patriarcha de Constantinopla desde 806 a 815, tendo morrido no exilio em 828:

«Foi Jesus de elevada estatura e era de tal forma grave e serio que toda a gente que o via o ficava a amar e a temer. Usava os cabellos apartados ao meio, á maneira dos nazarenos, e eram claros, lizos e abundantes, cahindo-lhe sobre os hombros, arqueados em ondas, ligeiramente encaracolados nas extremidades. Eram perfeitos a bocca e o nariz, as faces levemente coloridas, a fronte ampla e espaçosa, formando o rosto um conjuncto de feições em que se insculpia o seu character de constancia e de verdade. Os olhos eram grandes e brilhantes: e se era terrivel a sua expressão quando reprehendia, ninguem como elle os mostrava tão meigos e affaveis quando exhortava. Por muitas vezes se alegrou, mas a alegria tinha uma gravidade propria nos seus labios. Nunca ninguem o viu rir; e os seus olhos, apezar de meigos, estavam sempre embaciados de lagrimas. Fallava pouco; mas quando fallava era sempre com dignidade, parecendo pela sua propria exterioridade elevar-se acima da forma humana.»

Fosse depois d'isto o mais notavel pintor do mundo traçar as feições ideaes do Filho da casta Virgem de Nazareth!

Eis a razão, porque, quem analysar as feições dos diversos quadros dos mestres, não vê n'elles a similhança que se encontra nos quadros que esses mesmos mestres pintaram dos monarchas, que deixaram retratos antheticos. E é por essa mesma razão, que, vendo-se no museu de Berlim o celebre quadro de Zurbaran, ou o de Vandyck no Louvre, o de Velasquez no museu real de Madrid, o triptico de Lucas de Cranach, na cathedral de Weimar, ou o de Raphael no museu de Parma, nenhum d'elles, apezar de eminentemente bello, nem o tam fallado de Lonardo de Vinci, no immortal quadro da Cêa, que ainda hoje existe, apezar de muito deteriorado já, no refeitório do convento de Santa-Maria-delle-Grazie, em Milão, nenhum d'elles, digo, nos dá uma idea da descripção do santo patriarcha de Constantinopla.

E' porque não pôde o pincel, movido por mãos humanas, retratar feições divinas. E' certo que Jesus, sendo Deus

omnipotente, encarnou, e veio habitar, como homem, entre os homens. Mas veio cumprir uma missão divina; veio redimir a humanidade. E apoz a sua missão, subiu novamente ao céo, e hoje está sentado á mão direita de Deus todo poderoso. Como é que, sendo nós tão miseraveis peccadores, podemos possuir o verdadeiro retrato do auctor da Creação?

E' verdade que Jesus, caminhando para o Calvario, opprimido sob o peso da cruz, e suando gotas de sangue, encontrou no caminho uma caridosa mulher que lhe limpou o rosto, compadecida de tamanho soffrimento. E o Redemptor consentiu, em signal de gratidão, que essa caridosa mulher ficasse com as suas feições retratadas na toalha com que lhe limpou o rosto, em razão do sangue divino que a essa toalha adheria. Mas o sagrado sudario desapareceu, e só foi encontrado no principio do seculo IV por Santa Helena, mãe do grande imperador Constantino. Levada a santa reliquia de Jerusalem para Edessa, na Mesopotamia, foi escondida pelo santo bispo d'essa cidade, que a introduziu n'um nicho, cavado nas muralhas, onde depois de lhe collocar uma lampada acceza, a seu lado, tapou tudo a pedra e cal.

Quando trez seculos mais tarde, quiz Chosroés II, rei da Persia em 625 cercar Edessa, foi repellido, quasi sem soldados, graças á influencia da santa imagem. E depois que Chosroés se retirou, foi aberto o santuario, e n'elle foi encontrado intacto o santo sudario; e tendo já decorrido 300 annos, ainda a lampada estava acceza!

Apezar de tudo foi Edessa tomada alguns annos depois, e o Emir, que governava a cidade, entregou a sagrada reliquia em troco de 12:000 moedas de prata ao imperador grego Lecapena, que a mandou transportar para Constantinopla, onde chegou em 16 d'agosto de 944.

Passados tempos foi transportada para Roma, e depositada na basilica de S. Pedro, tendo-lhe sido dedicada uma capella, situada no pendente sudoeste no zimbório de S. Pedro. Esse divino sudario é quasi quadrado, tendo uma superficie de cerca de um metro quadrado, apresentando o desenho uma tonalidade escura. Mas obtiveram-se recentemente as respectivas licenças, e tirou-se uma photographia d'essa veneranda imagem, saindo, segundo se diz admiravelmente perfeita.

A ser assim, é esse o unico retrato authentico de Jesus Christo.

A. PEIXOTO DO AMARAL.

SECÇÃO CRÍTICA

A nova orthographia

II

DEPOIS de escripto o primeiro artigo, que chronologicamente falando, foi o primeiro em que se fez critica á nova orthographia usada pelos dois principaes jornaes catholicos d'esta cidade, appareceram alguns artigos na «Palavra» em que se opinavam varios alvitres, mais ou menos rasoaveis, mais ou menos sensatos, proposito da questão orthographica iniciada.

Quem, porém, na minha humilde opinão, mais se aproximou da verdade, não por adoptar a minha, mas por defender os sãos principios dos antigos classicos portuguezes, da grammatica philosophica de Soares Barbosa, do padre Bento Pereira, de D. Jeronymo Contador d'Argote, e de Antonio José dos Reis Lobáto, pelos quaes aprenderam os abalisados philologos que ensinaram nossos paes, e que tanto differiam das modernas grammaticas... praticas, que são a vergonha da philologia portugueza e da litteratura nacional, foi o collaborador que, no n.º 214, correspondente a 1 de Março, se assignou com o pseudonymo de *Provinciano*.

Esse sim, que poz as coisas nos seus devidos logares.

Diz elle:

«1.º—Quanto a mim, quando por euphonia se muda a ultima consoante dos verbos (r, s ou z) em *l*, seguindo-se-lhe alguma das fórmulas do pronome pessoal *o, a, os, as*, deve o *l* ficar junto ao verbo, e não acompanhar o pronome. Ex: Deve escrever-se *louvá-lo* e não *louvá-lo*, como no caso de não se dar a antithese se escreveria *louvar-o* e e não *louvá-ro*. E nem se diga que essa regra provem de se escrever antigamente *louválo*, e assim os demais verbos em casos semelhantes, e que, perdendo os mesmos verbos o primeiro *l*, ficou subsistindo o segundo junto ao pronome. Pois em que se fundam os seguidores de tal ideia, para demonstrarem cabalmente que, com o uso do travessão, devia este ficar collocado antes do *l*?

Appareça uma explicação que satisfaça plenamente, e serei eu um dos primeiros a agradecer tão relevante serviço prestado a todos quantos se presam d'escrever orthographicamente.»

Isto sim, que é a boa doutrina.

Diz o sr. Epiphanio, na *grammatica pratica da lingua portugueza*, pag.: 32 da quarta edição, em nota:

«*Lo, la, los, las* é a forma antiga do pronome *o, a, os, as*. O *l* do pro-

nome transformou em *l* o *r*, o *s*, e o *z*, finaes das palavras a que o pronome se liga. Assim, por exemplo, «de trazer-lo, eis-lo, traz-lo, resultou «trazel-lo, eil-lo, tral-lo, como ainda «se escrevia no seculo passado. (A «esta transformação de sons da-se o «nome de *assimilação*.) Depois a consoante dobrada foi reduzida a singela, «sendo supprimido o primeiro *l* e não «o segundo, como se vê, attentando «na pronuncia, que é, por exemplo, «tra-zê-lo, e não trazel-o... E'-se, «pois, menos exacto, quando se escreve «trazel-o, eil-o, tral-o, etc.»

Nada disso é a expressão da verdade, como vamos demonstrar.

Dêmos muito embora que seja verdade, como diz o auctor, que *lo, la, los, las* sejam a forma antiga dos pronomes: *o, a, os, as*. Se eram a *forma antiga*, e tam antiga que já no seculo passado estava em desuso, como é que se vêm adoptar agora, como neologismo, visto que já *ninguém assim escrevia*? E, apezar do que assevera o sr. Epiphanio, nunca vi em classico antigo as fórmulas *traze lo, eil-lo, tral-lo*, mas sim *trazello, eillo, trallo*, (as duas palavras illididas), como ainda hoje se escreve em hespanhol e italiano. E se já então na palavra *trazello* (assim escripta), era a letra *z* transformada em *l*, por euphonia, sahia fora (como de facto saiu) a letra *l*, da terminação *lo*, ficando apenas *trazel-o*, como desde então geralmente se escreveu.

E a prova de que tudo isto são meras superfluidades, para fazer figura com innovações desnecessarias, basta ler-se, na mesma pagina, a nota seguinte, concebida n'estas palavras:

«A forma *no, na, nos, nas* provem «similhantermente da forma antiga *lo, la, los, las*, sendo que, debaixo da «influencia do som nazal da terminação «do verbo, o *l* do pronome se mudou «em *n* por assimilação. Assim, por «exemplo, *deixão-no*, provém de *deixão-lo*.»

Nunca ninguém, que soubesse portuguez, escreveu em lingua portugueza *deixão lo*, para depois se transformar esta locução em *deixão-no*. As formulas dos complementos directos, (gallicismo com que hoje é uso denominar o antigo complemento objectivo), *no, na, nos, nas*, nada tem que ver com as *formas* antigas *lo, la, los, las*. O *n* que se antepõe ao pronome pessoal *o*, (complemento directo ou objectivo do verbo que o antecede), não é mais do que uma forma euphonica para amenisar ou suavisar a pronuncia. Assim em vez de se dizer *entregam-o, vendem-o compram-o*, diz-se: *entregam-no, vendem-no, compram-no*. Nada mais. O *lo, la, los, las* archaismo resuscitado como novidade nephelibata

não tem foros de cidade, digam o que disserem os seus apologistas.

Continua muito sensatamente o distincto grammatico *provinciano*:

«Tem-se tomado até agora como regra que as palavras cuja ultima syllaba sôa em *ão*, se escrevem com *ão*, se essas palavras são agudas, e com *am*, se são graves; e por isso tem-se escripto *Abrahão, estão, tolerarão*, etc., que são palavras agudas, e *estavam, tolerariam, Estevam*, etc., que são graves. Donde vinha o escrever-se o futuro com *ão* e todos os demais tempos com *am*.

Admirá alguma vantagem na substituição desta regra tão simples, e por essa razão tão facil de comprehender?

Se essa utilidade fôr comprovada a toda a evidencia, não serei eu quem me opponha á innovação.»

Nem em tam pouco. Mas essa demonstração não se faz, porque se não pode rezoavelmente fazer.

Todas as grammaticas que se escreveram ate 1870 determinavam isso mesmo. Vieram depois as grammaticas dos sabios modernos, *fim de seculo*, e deram com tudo em pantanas. *Louvaram* (todos o sabem), é preterito perfeito ou definido, (como querem os novos grammaticos franco-lusos), e *louvavão* e futuro imperfeito do indicativo. Escrevendo-se ambos os vocabulos com a mesma terminação *ão*, como hão de distinguir-se? «Com o accento agudo, respondem os adeptos da innovação, que se colloca sobre o *a*, no preterito.» Ora, muito obrigado. pela resposta.

Se ha mais de cem annos, que se escreve, em portuguez, *louvaram* e *louvavão*, para que havemos de escrever agora, com modos de quem mette uma lança em Africa *louvárão*, e *louvão*, sem utilidade alguma, e em risco de fazer cair em obscuridade e confusão o leitor?

Continuaremos, porque este artigo já vae longo, e o jornal não é tamanho, que nos ceda todas as suas columnas para este desabafo... orthographico. Ficará o resto para outro numero.

L. Teixeira.

Estupidez ou garotice?

Diz e nosso illustre collega *Correio Nacional* que a *Patria* (jornal que não lemos) disse o seguinte, a proposito das canonisações que Leão XIII vae celebrar em Roma, durante as festas do Anno Santo:

«Se os Cesares tivessem adivinhado «que os canos da sua cidade poderiam, «passados seculos, esgotar tanta bicharada canonica em fedorentas laceiras

«de rosarios, tel-a-hiam certamente deitado ás chammias para que nas suas cinzas se não podesse assentar uma cadeira de Borgias».

Já viram os leitores maior numero de necedades em tão poucas palavras? Que diriam esses infelizes cegos, privados da graça de Deus, se algum catholico fallasse das suas loucas chimeiras nos termos immundos com que elles fallam da verdadeira religião, implantada por Jesus Christo? E não sabem esses loucos, esses dementados, que semelhante linguagem, propria dos fadistas da Mouraria, até enjoa, pela baixeza das vocabulos, os proprios sectarios das suas mesmas ideias, porque quem usar uma gravata ao pescoço não trata com sucios que empreguem tão rasteira linguagem.

Mas vamos: Saberão elles quem eram os Cesares? De certo que não sabem, porque, se o soubessem não diziam tamanha necedade. Pensam elles que todos os imperadores romanos eram *Cesares*, quando só os doze primeiros assim foram denominados. Leiam Suetonio e verão. O verdadeiro Cesar, foi Julio Cesar o grande general Romano, que conquistou a Gaulia no anno 50 antes de Christo, venceu na batalha de Pharsalia o seu rival Pompeu, em 48, e lhe aniquilou o partido em Thapso e em Munda, e por fim absorveu em Roma todos os poderes, morrendo assassinado em pleno senado no anno 44. Depois séguiram-se os seguintes 11 imperadores: Augusto, Tiberio, Claudio, Caligula, Nero, Galba, Otho, Vitellio, Vespasiano, Tito e Domiciano. Foi a estes doze que a historia denominou os *Cesares*. E estes *Cesares*, se não *queimaram a bicharada canonica*, não foi porque não quizessem exterminar o christianismo, porque são bem conhecidos os horrores das primeiras perseguições feitas á Igreja. Só Nero de per si (o sexto dos doze), teria queimado tudo se podesse. Bem sabe toda a gente que só em 313 é que o imperador Constantino, depois da sua victoria contra Maxencio, é que promulgou o edito de Milão, em que mandava adoptar em todo o imperio romano a religião christã, porque até ahí Roma era o covil de todos os vicios, o lamaçal de todas as podridões, enquanto predominou o culto do paganismo.

Mas esses sabios das chafaricas magônicas, que desprezam Deus e a religião, são o que ha de mais rude e ignorante, não costumando fallar, senão d'aquillo que inteiramente ignoram.

Se esses grandes *sabios* vissem o quadro de Thomaz Couture, no muzeu do Luxemburgo, não diriam, como dizem mais abaixo *que antes queriam ver Nero* (o mais infame monstro que tem

existido no mundo), *a passear em pleno paganismo cheio de luz do sol, do que verem purpuras e capas negras ensanguentadas...* porque de certo ficariam horrorisados da orgia romana, se ainda não fossem de todo lama esses corações obnoxios.

Vejam esses versos de Juvenal:

...Sævior armis,
Luxuria incubuit victumque ulciscitur orbem.

Mas que entenderão esses sabios, quando dizem que os *canos esgotaram a bicharada*? E como é que elles queriam que os *Cesares* queimassem a bicharada que os canos *esgotaram*?

Talentos peregrinos.

E que serão *laceiras de rosarios*?

Vejam os leitores se não mette nojo tantas parvoices.

A.

Socialismo, christianismo e catholicismo

E' positiva, e não poderá enganar a philosophia de Leão XIII. Positiva, sim, no bom sentido: eis como a verdadeira philosophia se ha-de querer.

Grande como a virtude, meiga como a innocente infancia, é a philosophia uma luz diaphana que do céu dimana. Fragosa, como é o caminho da virtude, a philosophia é alegre, suave, leve para quem trabalhar e amar o bom trabalhar, o qual Deus ordena em nosso interior.

Se formos nós trabalhadores assim, d'almas, seguindo as aspirações e os impulsos interiores ou suggestões de nosso Deus, o qual trabalha em nós, felizes seremos. Progresso muito serio! eis do que mais se precisa. E' o progresso catholico nosso melhor bem; mas quem o quer por sua casa? O progresso material não é menos preciso; mas aonde se acha elle? Principiou a dizer-se que valia mais o vinho hespanhol que o vinho a martello, e principiou elle a entrar: agora é modo entrar!... peor ainda é o sahir tambem, e com as marcas portuguezas. Se ao menos se aguentasse como se aguenta o portuguez... Assim,—tolhe o nosso, e tolhe a nós;—o progresso de tolher não presta.

Deus nos livre de escrupulos e de tristezas, diz alguém d'este ou d'outro mundo; porém Deus nos livre de progresso desavergonhado. Como se comprehende o amor do proximo de maneira tão deploravel?! Esta vergonha de fazer boas acções é o principio de reparação entre Deus e os homens. Não sabemos reconhecer ao Creador os beneficios recebidos!.

A ignorancia religiosa e a preversa

indiferença tem a força de paganisar tudo e todos quantos ha. Desgraçado paganismo! Salvadores natos d'estas almas que dão os seus passos todos para sua perdição, seria preciso que vossos corações fossem de mármore para ficarmos indifferentes em vista de tão grandes males.

Deus meu, nunca venha uma tal crueldade, que atrahe vossa justiça vingadora ou vindicativa!... E' assim que milhares d'infelizes se perdem, e para sempre, levando comsigo seus antecessores para o mesmo abysmo. Porém se ao menos alli se realisasse a destruição e o aniquilamento!... Mas de que horriveis supplicios, e supplicios eternos, será nossa herança?!

Não podemos conceber que um animal irracional se perca em um poço, tão sómente por nossa causa, e havemos de soffrer que uma alma vá para o abysmo, por incurias nossas?

... «Baseadas na auctoridade de Deus, um pouco mais adiante diz o sapientissimo Papa Leão XIII, a fé christã é mestra securissima da verdade; quem a segue, nem é illaqueado no erro, nem agitado nas vagas de opiniões inertas».

Ser auctoridade verdadeira é ser mestre versado e pratico em todo genero de bem-estar, é agradar a todos e tudo,—em tudo ser igual. Pois, igual sempre, de modo igual, eis o que se quer.

(Continua).

A. SILVA FERREIRA.

Figueiró dos Vinhos

Eis aqui uma das mais lindas, mimosas e florescentes villas que o vagaroso decorrer dos tempos tem criado.

«N'este jardim á beira-mar plantado,
Do qual o mundo inteiro tem fallado!»

Da sua antiguidade primitiva apenas se sabe que ha 1110 annos já Figueiró era uma povoação mais ou menos importante; porque, segundo Rodrigo Mendes da Silva diz na sua «*Publicacion general de España*», foi durante a usurpação de Mauregato, —783—789,—que 5 cavalleiros d'esta localidade, cujos nomes se perderam na escura voragem de 11 seculos, libertaram 5 donzellas que de cá iam para os *harens* de Cordova, por fazerem parte dos *tributos* d'aquelle anno.

Depois d'este *natural* acontecimento, ha um lapso de 300 annos em que pouco ou nada se sabe d'esta terra; mas é de crêr que durante elle soffresse grandes revezes, porque D. Affonso Henriques a mandou povoar em 1147, tendo antes, ao que parece, sido fortificação dos moiros que cá tem um castello.



Divagando pelo infinito

Saqueada e arrasada por Al-bojaque, poderoso rei de Sevilha, em 1181, ficou em tal estado que em 1187 estava reduzida a uma pobre aldeia; porém, D. Sancho II a mandou reedificar e tornou a fazer povoar em 1189, dando-lhe a cathogoria de villa; de maneira que, tendo desde então vindo como a ave ferida na aza, é hoje cabeça de concelho e comarca do districto de Leiria, bispado de Coimbra.

Tem *misericordia, hospital, direcção de correio e telegrapho, typographia, club-theatro*, e boas vias de communição entre as primeiras terras do reino.

Alguns monarchas lhe deram foral sendo o ultimo D. Manuel, a 16 d'abril de 1514. Tinho voto em côrtes com assento no banco n.º 15.

Deriva o nome das muitas *figueiras e videiras* que a circundavam: e seu brazão d'armas é um escudo com cinco folhas de figueiras, tendo em volta a letra:

Pro Deo et pro Patria

E' freguezia de S. João Baptista: e, como concelho, tem mais trez, com cêrca de 10:000 habitantes, ao todo, n'uma area de 9:500 hectares, approximadamente.

Farta de finas aguas, produz milho, trigo, centeio, legumes, hortaliças, vinho, azeite e fructas. Tem tambem gado, caça e peixe nos rios Zezere, Alge e Pera.

Attendendo á sua topographia, foi-lhe dada comarca, quiçá pela segunda vez, em 1835; transferida para Pedro-

gam Grande, por erro ou paixão politica, em 1875; e tornada a dar, pela integridade e justiça do snr. Conselheiro João Franco, a 16 de setembro de 1895, dia d'um festejo louco... em que tocaram 5 philarmonicas no «Largo dos Paços do Concelho»,—hoje do Conselheiro João Franco,—tendo por essa occasião sido publicado no *Zezere*, semanario da terra, a seguinte composição:

Até que emfim!

Vergada ao pezo da sorte,
Gemeu triste a minha terra
Sem o brilho que hoje encerra!
Foram rajadas do norte
Batendo os cumes da serra!

Mas decorridos vinte annos,
Vinte annos de aberta liça...
Lá lhe fizeram justiça!
Venham gregos e troyanos
Vér Aman aos pés de Edyssa!

Afflui a Figueiró,
Povos do concelho todo:
Vinde dar vivas a rodo
Aos que, vendo-vos no pó,
Vos ergueram... com denodo!

Vinde dar altos louvores
A Bayões e Vasconcellos.
Já que meus versos singellos...
Pobres, tristes, sem fulgores,
Dar-lh os não sabem mais bellos!

E tambem ao denodado
Pelejador de primeira,
Que trabalhou sem canceira:
Honra ao nobre, ao illustrados
Visconde da Castanheira!...

Mas a par d'estes heroes,
Outro avulta abalizado:
E' o nosso deputado,
O que vós sem favor soes
Fazer subir ao Senado!

E portanto, ó povo amigo,
Mostrae que sois luzitano
No ser grato, franco e lhano:
Eia pois, dizei comigo,
«Viva o senhor Bebianno!»

E tu, Figueiró dos Vinhos,
Ergue a a frente até'qui mesta,
E surri na grande festa
Em que até nos passarinhos
A alegria... é manifesta!...

Eil-a pois, eil-a comarca,
A deusa que festejaes...
Porque como filha a amaes;
Aqui já trez datas marca
De Figueiró nos annaes!

Sõe o hymno «João Franco»
—Que dizem ser um primor—
Na banda do seu auctor,
Emquanto eu do peito arranco
O meu canto sem valor...

Subam foguetes aos ares,
Brinque a louca mocidade...
E veja-se a Equidade
Nos egregios luminaires
Da reinante Magestade!

Mas no meio d'isto tudo
Tome o infractor cuidado,
Porque o douto magistrado
Será recto—não me illudo—
Depois do crime provado.

Folga pois, ó terra minha,
Progredindo para o bem;
E põe de parte o desdem
Da tua rival vizinha
Que hoje ao beije-mão te vem!

E quanto ao que deixo escripto,
Se alguém verso ainda lê...
Peço-lhe a graça, a mercê,
De acreditar no meu dicto:
«Quem não é cego... bem vê.»

Mas não é isto que lhe dá nome. Figueiró tem produzido vultos importantes, como por exemplo:

Um D. Pedro d'Alcaçova e Vasconcellos, homem d'uma caridade rara, ainda mesmo no seu tempo; d'uma bôa vontade pouco vulgar, e d'uma generosidade a toda a prova, V. *Conventos*; uma D. Anna de Jesus, uma Izabel da Conceição, uma D. Justina do Salvador, e uma Catharina da Conceição, que movidas pelo seu alto zelo e religioso amor do proximo, e, em particular, do fragil sexo desprotegido e desengañado das necro-risonhas miserias d'este mundo de torpezas, fundam e dotam um *Convento de franciscanas* n'esta villa, em 1549; um D. Pedro do Figueiró conego regular de Santo Agostinho, vulgarmente chamado o *Hebreu*, pelos vastos conhecimentos que tinha da lingua *hebraica*, que interpretou os *Prophetas*: e El-Rei Filippe II lhe dá a cadeira prima d'Escuritura na Universidade de Coimbra, (1598—1621); um marquez de Castello Melhor que, por falta de historia não sabemos se de cá era natural, mas que aqui foi *senhor d'aguas e ventos* n'uma area talvez superior a 18 mil hectares, e que ainda cá tem uma casa com a *dacta* de 1677 na verga da porta principal, bem como uma outra já reconstruida pela familia Serra, a quem actualmente pertence, aonde estavam as suas *armas*, que a mesma familia conserva como reliquia; um doctor Francisco José d'Almeida Lacerda, governador dos rios do Sena que, tendo derrotado o rei de Mombança (?) emprehendeu, com prévia auctorisação do governo da metropole, uma viagem pelo interior na costa d'Africa occidental, porém, com tanta infelicidade que, tendo chegado ás terras do rio Cazembre, falleceu (1798); um general Pina, cujas façanhas bellicas a historia apontará; um doctor José Bernardo Pereira Baetta de Vasconcellos, abalisado jurisconsulto, apezar d'haver morrido novo; um D. Ruy Mendes Vasques, fidalgo cavalleiro, de quem nada se sabe, mas que deve ter sido importante; e, para rematar, um José Qua-

resma Val-do-Rio, acreditado commercante na velha cidade d'Ulysses, fallecido a 4 de maio de 1896, com 84 annos d'idade, notavel negociante, até no estrangeiro, mas *mais notavel ainda pela sua notavel caridade verdadeiramente evangelica, e pelo seu acrysolado zêlo religioso*; cujo desaparecimento de sobre a face da terra, foi dolorosamente sentido pela pobreza, etc. etc.

E ponto. Ficamos por aqui para dar lugar a umas inscrições, algo honrosas para Figueiró, que existem na Igreja matriz, na do convento, na cadeia e na capella da Bairrada.

(Conclue)

ALVES D'ALMEIDA.

SECÇÃO LITTERARIA

Milicia Christã

2.ª PARTE

XLVII

A Madre Superiora

E' deidade veneranda, santa,
Que, na clausura se apresenta bella,
Com essas sombras do respeito classicas,
Que se veem n'ella.

Madura em annos, em virtudes velha.
Vae respirando no sorrir amores,
Quando pausada vae passando placida,
Nos corredores.

E lá no côro com a voz rouquinha,
E o seu compasso repousado, grave,
E', mesmo agora, do rigor liturgico
A mestra chave.

No refeitório, terna mãe que vela,
Que nada falte do frugal sustento,
Que corresponde a cada qual pragmatico
No seu convento.

Mas onde surge seu valor mais amplo
E' quando juntas, para assumpto grave,
A voz levanta do seu grão capitulo
No seu conclave.

Mas, nos recreios, mui affavel sempre,
Com as filhinhas seu amor reparte,
Com esses mimos do claustral epilogo,
Com graça e arte.

Com habil tacto d'illustrada mestra
Espanca as sombras de medonho espanto,
Que se levantam, com cem mil escrupulos,
No claustro santo.

E' das noviças, essa mãe mimosa,
Quem seus arrufos com meiguice apaga
E os seus instintos, quando são optimos,
Bem os affaga.

Mas, se delinquem, com um ar severo,
Corrige seria, qual senhora mestra,
Com essas frases no dizer vernaculas,
D'alta palestra.

E as reverendas no mais serio aprumo
Inclinam tristes as toucadas testas,
E tremem mudas do salão nos angulos,
Nas taes festas.

Mas essa nuvem brevemente passa,
E o ceu sereno lá no claustro vemos,
E todas gosam, do repouso placido,
Das alegrias.

Que reverentes ás freirinhas tornam,
E lhes off'recem de passados dias,
E do futuro esse sorrir esplendido,
Das alegrias.

Sem este vulto de notavel merito,
O claustro triste se tornaria escuro,
Insoprtavel d'um viver monotono,
Barbaro e duro.

DR. JOSÉ RODRIGUES COSGATA.

Queda d'um Anjo

Eu tinha umas azas brancas...

Garrett.

I

QUERA intimissima a nossa amizade.
Na simples e academica familiaridade do nosso quarto de estudo, porque mundos de idealisações phantasticas nós ás vezes nos não arrebatavamos, almas de luz buscando o infinito!
Que doidas expansões, que febris delirios de espiritos ardentes e enthusiasmas!

A vida era para nós de perennes primaveras, o ceu de um azul diaphano sem par. Azul... sempre azul...

O tempo corria com a vertigem do relampago. Não o sentiamos... Não o contavamos...

Uma imagem unica nos voejava em sonhos e nos seguia, sorridente. em todas as nossas excursões pelos *el-dourados* do Bello — a esperança... o futuro... ao longe... visão d'encantos a acenar-nos suavissima e amavel...

Como nos attrahia, como nos enlevava o seu olhar antevendo paraizos, ouro e luz, felicidade e gloria, amor e bençãos—as realisações deslumbrantissimas, entre hossanas e alleluias, de todas as nossas aspirações!...

*

* *

Mas, um dia, tivemos de apartar-nos.

Triste foi o adeus que então no demos, adeus de affectuosissimos amigos.

—Até quando? murmuraste tu.

—Só Deus o sabe!

E ao darmos o ultimo abraço, o abraço que nós pensavamos ser o ultimo, eu senti então que tu choravas, meu bom amigo!...

*

* *

E eu nunca mais te vi, durante um anno, tres annos.

A's vezes perpassava-me no espirito a tua imagem... vaga... intangivel... mysteriosa como um occaso...

Pobre amigo... Que triste presentimento me ia n'alma, já então!...

*
* *

Foi n'uma tarde invernall.

Da solidão fragosa e alcantilada eu contemplava além, com a mais fundada das melancholias, a grande cidade, occulta pelo immenso veu gazeo do crepusculo, illuminada sinistramente pelos raios pallidos de um sol moribundo.

Lá andava ella, no formigar inquieto do terra-a-terra vil dos negocios, no tripudiar febril da ancia abjecta e ascososissima das vãs paixões.

Como eu a odiava, á cidade soberba e dissoluta!

Como eu me sentia superior a ella, na nobre altivez de todos os meus mais repulsantes desprezos!

E como a minha alma o sentia bem, assim, pairando, tranquillada e sonhada, por sobre o lodaçal vastissimo, abertas em leque as alvas e immaculadas azas da mocidade ingenua e crente!

... De repente, senti tocarem-me no hombro.

Renuncio a contar-vos a surpresa agradabilissima do encontro com o meu bom amigo!

Mas, que mudança, meu Deus!... Braço dado, fomos passeiar.

O ceu, cada vez mais sombrio, prenunciava tempestades longinquas e a treva universal de uma noute de horrores.

Nuvens negras corriam além, impellidas por um tufão desconhecido... corriam... corriam... como almas levadas por um destino irresistivel... Perdoae-me, Senhor, a blasphemia (1)...

E elle contou-me a sua historia.

Historia triste, cujos grandes e profundos exemplos eu nunca mais esquecerei!...

Para bem da juventude inexperiente eu me vou dar ao trabalho de a recontar.

(Continua).

OSCAR LUZO.

(1) As almas errantes, carpindo fadarios, são um dos sestros da poesia moderna. A ideia, pois, não passa de um influxo do meio...

Não extranhem tambem a advertencia, quicá destoante.

Nova Provisão

O Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Arcebispo bispo do Algarve acaba de honrar a excellente publicação que o proprietario d'este jornal está publicando «*Cartas encylicas do Santo Padre Leão XIII*» com uma Provisão, recommendando-o aos seus diocesanos, e com especialidade ao Reverendo Clero. Eis a Provisão:

Tendo o editor catholico—José Fructuoso da Fonseca—residente na Cidade do Porto, publicado em dois volumes muitas das **Encylicas do SS.^{mo} Padre Leão XIII**, ora felizmente reinante na Igreja de Deus, propondo-se publicar em um terceiro, já no prelo, as demais Encylicas: E considerando Nós quanto convem aproveitar meio tão prompto e facil, para o conhecimento pleno e cabal de tão excelsos e valiosos monumentos de profundissima sabedoria e zelo infatigavel do Glorioso Pontifice, a hem da salvação das almas e dos verdadeiros e legitimos progressos da sociedade humana: Havemos por bem recommendar aos Nossos caros diocesanos e, com especialidade, ao Reverendo Clero, a leitura de uma obra de tão elevada importancia, e cuja publicação fôra competentemente autorisada.

Dada no Paço Episcopal de Faro, aos 8 de Março de 1900.

† Antonio, Arcebispo Bispo do Algarve.

SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA

Bibliographia

G infatigavel editor catholico snr. Aloysio Gomes da Silva acaba de apresentar no mercado mais dois preciosos livrinhos, especialmente dedicados ás pessoas piedosas do sexo feminino, sexo devoto por excellencia, e de que não são senão lamentaveis excepções, ovelhas desgarradas do redil christão, os membros impios, descrentes ou indifferentes.

A religião christã, ainda prescindindo da sua origem divina, é a instituição mais notavel e benefica na historia do mundo, o qual, transviado, corrupto e perverso, se teria volvido n'um inferno de vicios, crimes, podridão e ruina, se o não guiára e regenerára a doutrina salvadora do Crucificado.

Pois hoje em dia, sem embargo do bem immenso, incalculavel, que a religião christã trouxe á sociedade, e continua a dispensar-lhe providencialmente, é ella coberta de sarcasmos crueis, amargos desdens, furiosos insultos e torpes calumnias, pelo espirito do mal que se apossou das cabeças e dos co-

rações de muitos, até d'aquelles em cujas mãos se acha o poder que rege os povos!

Embora: o sexo apodado de *fraco* manifesta em geral uma *força* de fé que é a esperanza da sociedade, tão fortemente abalada.

Subministrar-lhe os elementos de rebustecimento e illucidação d'essa fé tão promettedora, é pois uma obra summamente meritoria; e n'este caso estão os dois livrinhos a que me refiro.

Intitula-se um: *A vida e a morte da filha de Maria*, exemplificadas em quadros esclarecidos com texto meditativo e edificante. O rev.^{mo} snr. conego dr. Joaquim Luiz da Assumpção, dando o seu parecer sobre esta deliciosa obrinha, em poucas mas frisantes palavras exprimiu a suavissima impressão que da sua leitura se colhe: «Lê-se com encanto e terno jubilo o specimen da piedade filial, que se chama *A vida e a morte da filha de Maria*. Que leitura tão doce e tão boa!»

Com effeito, nos colloquios da Virgem com a donzella, nas ardentes aspirações d'esta, e nas breves praticas ou saudaveis conselhos que lhe dirige o auctor, ha uma piedade, uma doçura, uma unção tão sublime, que não póde deixar de enternecer o coração e de humedecer os olhos de gostosas lagrimas.

Eu confesso que, sob o santo influxo d'essa leitura, tive pena de não haver nascido menina e filha de Maria, compendio de virtudes e santidade!

E tambem na parte material este livrinho é uma perola: adornam-o 24 formosas e finas gravuras em aço; o papel é magnifico, a impressão nitida, e a linda encadernação, em percalina azul, realçada por uma devota imagem a ouro da Virgem com o Menino. Custa 500 reis.

O segundo livro é a terceira edição, correcta e augmentada, e seguida dos Estatutos geraes da supplica perpetua das Filhas de Maria ao throno do Divino Redemptor e de sua Mãe Immaculada, do *Memorial das Virgens Christãs*. E' obra já conhecida e devidamente apreciada. E' escripta um pouco no methodo da *Imitação de Christo*, em linguagem singela mas amena e edificante, illustrando o espirito, commovendo a alma, e norteando-a ás regiões purissimas da celeste beatitude. O seu preço é 200 reis brochada e 240 reis cartonada.

Para nada faltar a estas duas obrinhas afim de merecerem a mais franca acceitação das pessoas piedosas, são ambas apreciadas, recommendadas e indulgenciadas pelo ex.^{mo} e rev.^{mo} snr. Bispo do Porto, o egregio D. Antonio Barroso.

A. MOREIRA BELLO.

Noticias de Roma

Escrevem de Roma, em data de 28 de Fevereiro.

Quinta feira ultima, pela primeira vez depois da cerimonia da abertura do anno santo, o Soberano Pontifice desceu á Basilica de S. Pedro.

Os peregrinos eram tão numerosos que não foi possível encontrar no palacio do Vaticano sala alguma com a vastidão necessaria para os receber.

Representavam as populações catholicas da Pouille, dos Abruzzes e Piemonte. Da *Compania* chegaram a pé alguns grupos.

A estes peregrinos estavam juntos numerosos Romanos, assim como os estrangeiros de passagem em Roma, porque vêr o Papa é sempre a coroação de uma viagem á Cidade Eterna.

A basilica apresentava o aspecto dos grandiosos dias. Os costumes dos aldeãos e aldeão do Meio dia da península offereciam um curioso espectáculo.

Assim que o Papa appareceu sobre a *sedia*, os applausos e os vivas estrondearam entusiasticos. Leão XIII, cheio de saude e ventura, levanta-se a cada instante da *sedia* para estender a mão, abençoando, sobre as frentes inclinadas.

Em frente do altar-mór tinha se levantado um pequeno altar onde se via uma tapeçaria representando a Virgem Mãe. Quando o Papa ali se prostrou, os religiosos de Santa Monica entoaram as ladainhas da Santissima Virgem, ás quaes o Papa e a multidão respondiam.

Depois das outras orações do estylo, Leão XIII, subindo ao altar, deu a benção apostolica com uma voz fortissima que foi ouvida até á ultima fileira.

Em seguida mandou que lhe fossem apresentados os Bispos que guiavam os seus diocesanos, os chefes e as principaes personagens das peregrinações.

A' sua partida foi saudado com as mesmas aclamações por estes ditosos fieis, dos quaes a maior parte contemplavam pela primeira vez na sua vida a magestade paternal do Vigario de Jesus Christo.

—Fallei já ha dias, na manifestação feita pelos nonagenarios da Suissa, em favor de Sua Santidade, no decurso do Anno Santo. Vou agora fallar d'outra festa que igualmente se prende com o assumpto.

N'um dos proximos domingos em Belvédere do Vaticano, dar-se-ha um jantar a 900 pobres de Roma, dos quaes mais de 100 serão nonagenarios.

Sua Santidade prometteu ahi ir afim de felicitar os seus collegas de longevidade.

Faz em breve um anno que Leão

XIII foi felizmente operado, isto é, na vespera do dia em que entrava no seu 90.º anno. Este facto merece que renovemos as preces em acção de graças por este Pontificado que decorre em circumstancias tão extraordinarias para o Papado.

Neste anniversario natalicio de Leão XIII redobremos a oração e repitamos: *Ad multos annos!*

SECÇÃO ILLUSTRADA

O tumulo de Carlos Magno

(Vid. pag. 64)

A cidade de Aix-la-Chapelle que pelo tratado de 1818 foi concedida á França, era na idade media uma cidade da Prussia rhenana, residencia favorita de Carlos Magno. Ainda ahi, na bella Cathedral, da igreja de Nossa Senhora, existe hoje o seu tumulo, onde entrou o corpo d'esse egregio monarcha em 28 de janeiro de 814.

Toda a importancia de Aix-la-Chapelle foi devida a Carlos Magno que a embellezou e engrandeceu, dotando-a de muitos monumentos importantes, entre os quaes figuram o actual edificio da municipalidade, com a sua esplendida fachada, e onde foram coroados muitos imperadores, pois que no tempo dos romanos nunca passou d'uma aldeia sem importancia, arrazada por Attila.

O tumulo de Carlos Magno é imponente, e basta a bella gravura que hoje damos, para os leitores avaliarem a grandiosidade d'aquelle monumento.

*
* *

Divagando pelo infinito

(Vid. pag. 67)

Veem os leitores essa encantadora donzella, que adorna hoje as paginas do *Progresso Catholico*? Vamos contar a seu proposito uma pequena historia, que é ao mesmo tempo um motivo de regosijo para a causa de Deus, explicando tambem a sua attitude pensativa.

Essa donzella era, como muitas que hoje ha, uma rica herdeira, vivendo á farta em casa dos paes, e só sabendo pensar em theatros, em bailes, em *toilettes* e em excursões. Na sua casa ninguem frequentava os templos, nem ouvia missa, nem recebia os sacramentos.

Julgando-se todos *espíritos fortes*, zombavam de Deus, e dos mysterios da santa religião. E por isso a famosa Mathilde, seguindo os usos da sua casa e não tendo sido educada religiosamente, fazia o mesmo.

Uma noite, em que passou entregue á frivolidade da leitura d'um romance,

que nem em sua casa deveria ter entrado, adormeceu pensando n'aquelle enredo diabolico, tendo collocado o livro á cabeceira da cama. Na manhã do dia seguinte, dirigiu-se até á beira-mar para mais em socego continuar a libar aquelle veneno que ella supunha ser um nectar divinal.

Mas ó providencial dedo de Deus— a donzella havia-se enganado, e com a precipitação com que agarrou no livro, não notou que trazia outro, em vez do seu predilecto.

Quando depois de sentada, ia continuar a leitura, viu que havia trazido *As chammas do Amor de Jesus*, obra religiosa escripta pelo Abbade D. Pinnard.

Sorriu-se com o engano. Mas, para não voltar a casa, resolveu-se a ler um pouco a obra, para se rir ácerca do seu assumpto.

E começou a ler, e foi continuando e a graça divina insinuou-se a pouco e pouco no seu coração. E' que aquella leitura commoveu-a intensamente. E, sentindo-se enlevada por uma sensação desconhecida, deixou cahir o livro, e levantando a cabeça para o ceu, que-dou-se em profunda meditação.

N'essa noite não dormiu, pensando em Deus, na alma, e na vida futura. E no dia seguinte, em vez de acompanhar o irmão a uma excursão venatoria, dirigiu-se ao templo, ouviu missa, recebeu os augustos sacramentos da Penitencia e da communhão, e voltou para casa completamente mudada. O Abba-de Pinnard tinha feito outra conversão e *As chammas do Amor de Jesus* um evidentissimo milagre.

Façam os leitores outro tanto, e verão.

SECÇÃO NOTICIOSA

EXPEDIENTE

MUITA E MUITA ATENÇÃO

Ja enviamos a todos os nossos bondosos assignantes o resto do livro A VIDA DE S. JOÃO DE DEUS. A 1.ª e a 2.ª folha foram enviadas com os n.ºs 13 e 14, e a 3.ª e 4.ª com os n.ºs 15 e 16. O resto da obra foi enviada separadamente em dois maços.

Vamos começar a enviar para o correlo a cobrança do presente anno, prevenindo de que todos os saques são feitos na importancia de 800 rs. (assignatura sem direito a brinde), pois ignoramos se desejam ou não o brinde.

Os snrs. assignantes que desejarem o brinde, pagam o recibo na importancia de 800 rs. e depois enviam a esta administração a quantia de 140 rs., indicando qual o brinde que preferem, isto é: JESUS VIVO NO PADRE ou LIVRO DE TODOS.

Se a algum dos senhores faltar alguma folha, pedimos o obsequio de avisarem quanto antes, pois que a VIDA DE S. JOÃO DE DEUS está completamente esgotada.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos:

O numero correspondente ao mez de Fevereiro da illustrada revista mensal bracharense *A voz de Santo Antonio*. Não se lhe faz favor, dizendo ser a primeira no seu genero, que se publica no paiz. Vem illustrada com as seguintes gravuras: Nossa Senhora de Lourdes, O verdadeiro retrato de Bernardette, Antonio Feliciano de Castilho e Terivel collaborador.

—O fasciculo n.º 59 da importante obra de J. Gaume, *Cathecismo de Perseverança*. Está quasi concluido o sexto volume, tendo sido publicada a obra, com a maxima regularidade. Continuam a receber-se assignaturas em casa do Editor, o nosso amigo, snr. Antonio Dourado, nos Passeios da Graça n.ºs 41 a 43 1.º andar, Porto.

—O n.º 5 do apreciavel semanario *Amador Arraes*, que se publica em Abrantes. E dedicado á coroação de Sua Santidade, vem illustrado com o retrato de Leão XIII, e, como os anteriores numeros, é muito bem redigido.

A peste

Terminou a malfadada *peste* que tantos prejuizos causou ao Porto, e terminou de vez, porque, apesar da boa vontade que certos corypheus tinham de a verem resuscitar, não é possível, porque é um Lasaro tão reles, que não tem resurreição possível.

Por decreto de 6 de Fevereiro terminaram todas as desgraçadas medidas impeditivas, e apesar d'esse decreto apenas as suspender, podemos afirmar que ficaram suspensas por uma vez.

Já todas as nações, incluindo o Brazil, recebem sem impedimento todas as procedencias d'esta cidade, quer terrestres, quer maritimas.

Bemdito seja Deus que se amerceou dos portuenses, fazendo terminar um estado de coisas, que já ia ultrapassando as raias... da sua paciencia e longanimidade.

Fallecimento

Falleceu ha dias em Braga a Ex.^{ma}

Snr.^a D. Maria da Gloria Vasconcellos Alvarenga, virtuosa mãe do Rev. Fr. Joaquim do Espirito Santo, superior do collegio de S. Boaventura, de Montariol, e nosso collega da *Voz de Santo Antonio*, e Fr. Antonio de Santa Maria, superior da missão franciscana da Beira (Africa oriental).

Damos os nossos sinceros pesames aos virtuosos ecclesiasticos, e aos nossos leitores pedimos uma prece por alma da fallecida.

Nova indulgencia

Um rescripto do Papa Leão XIII, em resposta a uma pergunta de rev. Padre Chemery, Capuchinho, concede 200 dias de indulgencia aos fieis, cada vez que recitarem de manhã e á noite, em qualquer lingua que seja, a oração jaculatoria recommendada por Santo Affonso do Ligorio; «Mater mea libera me hodie a peccato mortale»:—Minha Mãe, perservae-me hoje do peccado mortal», e trez vezes a Ave-Maria.

Peregrinos a Roma

Pelo governo foi participado aos governadores civis dos districtos para fazerem publico que os peregrinos portuguezes que vão a Roma deverão, querendo, para evitar o incommodo de serem vaccinados em Marselha, seguir directamente a Vintemiglia, em virtude de grassar n'aquella cidade a epidemia da variola.

A Coroação de Sua Santidade

No dia 3 d'este mez solemnisou o cabido d'esta diocese o 22.º anniversario da coroação de Sua Santidade, entrando na Sé Cathedral um solemnisimo *Te-Deum*, presidindo o venerando prelado. A esta solemnidade assistiu um grande numero de senhoras, e cavalheiros da mais subida representação social.

A' noite abriu a Associação Catholica de par em par o seu vastissimo salão, para ahí ser celebrada uma academia religiosa, para o mesmo fim.

Ahi tomou a presidencia Sua Ex.^a Rev.^{ma} o snr. D. Antonio Barroso, que discursou eloquentemente. Discursaram tambem, sendo muito applaudidos os Ex.^{mos} Snrs. Conde de Samodães, D. Thomaz de Vilhena, e o Rev.^{mo} Monsenhor Vianna, director espiritual dos seminarios diocesanos. Os intervallos foram preenchidos por trechos de musica.

Foi grande, imponente e escolhida a concorrência.

No fim d'aquella solemne Academia, offereceu o snr. Conde de Samodães, em nome da Direcção da Associação Catholica ao egregio prelado uma grande lampada de prata, artisticamente construida, para ser collocada

na capella do Paço Episcopal. Sua Ex.^a Rev.^{ma} agradeceu penhorado aquella prova de consideração, recordação da sua visita áquella prestantissima associação.

O vasto salão estava festivamente engalanado.

Folhas Soltas

Publicaram-se os n.ºs 10 e 11 d'esta importante publicação de propaganda catholica, de que é proprietario e iniciador o Rev. Benevenuto de Souza, o benemerito fundador do Circulo Catholico de Operarios.

Continua a ser a mesma esplendida publicação, que sempre foi, cheia de attractivos e de bellezas, e pena é que seja mensal, porque, supponmos que, se fosse pelo menos quinzenal, maior fructo produziria, attrahindo as almas transviadas para o bom caminho, e chamando os ignorantes e os maus para a senda da razão e da verdade.

Ao seu valente iniciador, e obreiro do bem, apenas diremos; muito bem, e avante! Deus protege sempre os bons e os amigos da verdade e da santa causa da Igreja catholica.

Manifestação Martins Sarmiento

No domingo passado, 11 do corrente, houve grande festa em Guimarães, em manifestação á memoria do finado archeologo Martins Sarmiento, uma das glorias d'aquella cidade.

A Sociedade Martins Sarmiento promoveu um cortejo civico que percorreu as principaes ruas de Guimarães, e onde se encorporaram todas as autoridades, associações, commercio, industria, etc. No cortejo iam muitos carros allegoricos, vistosamente engalanados.

A' noite houve musicas e illuminações, reinando grande entusiasmo em toda a cidade. Foi grande o numero de forasteiros que alli accorreu, proveniente de todo o paiz. Todas as hospedarias estavam repletas.

«Revista Catholica»

Lêmos na «Palavra»:

«Este nosso collega de Vizeu publicou um numero especial dedicado a commemorar o 90.º anniversario de Sua Santidade Leão XIII. E' bem collaborado, impresso em bom papel e traz o retrato do Venerando Ancião.

Para commemorar este fausto acontecimento, a «Revista Catholica» deu um bodo a 120 pobres, jantar a doze pobres e um vestuario completo a cada um, jantar aos asylados, empregados e operarios d'aquella revista, 2\$000 reis para melhorar o jantar dos 25 asylados velhos de S. Caetano, e 5\$000 reis para o mesmo fim ao Asylo da Infancia Desvalida.

Confessaram-se, commungaram e ouviram missa na igreja do Asylo-Officina, para que Deus prolongue a vida do Santo Padre, os doze velhinhos, e os asylados e empregados do nosso collega, cantando-se no fim um «Te-Deum» acompanhado a orgão.

Egualmente ouviram missa, confessaram-se e commungaram na capella do Hospital os velhos asylados de S. Caetano e as religiosas e todos os asylados da Infancia Desvalida.

Foi uma bella e piedosa commemoração, pelo que felicitamos a «Revista Catholica».

Juntamos os nossos votos aos do nosso presado collega.

Procissões Eucharisticas

Começaram este anno muito cedo, n'esta cidade, as procissões eucharisticas, levando o Sagrado Viatico aos enfermos.

No primeiro domingo do mez saiu a procissão da igreja parochial de Massarellos, e no immediato da igreja de Miragaya. Ambas iam com pequena pompa, mas decentemente. Foram numerosos os enfermos, que em ambas as freguezias receberam o sacramento da communhão; e como os prestitos não iam revestidos de pompa, cedo puderam os doentes tomar a sua refeição, o que não succederia, por certo, se a procissão revestisse solemnidade, porque sempre costuma haver maior demora.

Melhoras

Acha-se um pouco melhor da doença que ultimamente o accometteu, o Rev.^{mo} Deão d'esta diocese, Dr. Torquato Pereira Soares da Motta.

Ha dias teve a honra de ser visitado pelo nosso bondoso Prelado, o Snr. D. Antonio Barroso, que conversou familiarmente com o illustre enfermo.

ANNUNCIO

O MEZ DE S. JOSÉ

A VIOLETA DE MARÇO

VERTIDO D'UM LIVRO ALLEMÃO

POR

CARLOS H. PIEPER

REVISTO PELO

Dr. Theologo Domingos de Souza
Moreira Freire

Com permissão do Em.^{mo} Snr. Cardeal
D. Americo, Bispo do Porto

2.^a EDIÇÃO

Augmentada com o **Modo de ouvir a Missa pelos Defunctos**. Brochada 100; enc., 160 réis.

MODO DE OUVIR MISSA PELOS DEFUNCTOS

Orações do bom christão

OBRA RECOPIADA

FOR

ANTONIO PEIXOTO DO AMARAL

Com approvação e indulgenciado pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

Preo: Broch., 100; enc., 160.

PADRE J. BERTHIER, M. S.

O LIVRO DE TODOS

VERTIDO DA ULTIMA EDIÇÃO FRANCEZA

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Preço: Broch., 600; enc., 700

A MÃE

SEGUNDO A VONTADE DE DEUS

OU

Deveres da Mãe Christã

PARA COM SEUS FILHOS

POR

O Abbade J. BERTHIER, M. S.

Vertido da 4.^a edição franceza

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Prefaciado por varios escriptores catholicos. Preço 600 réis.

MEDITAÇÕES

PARA

O MEZ DE MAIO

PELO

Padre AFFONSO MUZZARELLI

da COMPANHIA DE JESUS

COM

Piedosos e lindos colloquios com a SS. Virgem para todos os dias e tocantes exemplos extrahidos das obras de SANTO AFFONSO MARIA DE LIGORIO e de outros bons auctores

Com permissão do Em.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Cardeal D. Americo, Bispo do Porto

QUARTA EDIÇÃO

Preço, cart. 160 réis
Broch. 100 »

Pedidos ao editor José Fructuoso da Fonseca—Rua da Picaria n.º 74—Porto.

LADAINHA

DO

Sagrado Coração de Jesus

Approvada para toda a Igreja pelo Summo Pontífice Leão XIII por decreto da S. C. dos Ritos, em 2 d'abril de 1899.

Cada cento. 600 réis
Avulsas 10 »

NOVENA

DO

ESPIRITO SANTO

PELO

P.^o MANOEL MARINHO

Approvada e indulgenciada

POR

S. Em.^a o Sr. Cardeal D. Americo,
Bispo do Porto

Brochado 100 réis
Encadernado 150 »

A' venda no escriptorio de Antonio Dourado, Rua do Carmo n.º 3, Porto, e em Lisboa, Agencia Universal de publicações, Rua da Victoria 38-1.º e nas principaes livrarias.

FORMA DA CONSAGRAÇÃO

AO

SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Prescripta pelo SS. Padre Leão XIII na Encyclica de 25 de Maio de 1899

Approvada pelo Ex.^{mo} Snr. Vigario Capitular Coelho da Silva

Preço em cartão 10

ORAÇÃO A S. JOSÉ

Cento, 600; avulso 10 réis.

Coroa do Coração de Jesus

Compõe-se de cinco dezenas em honra das Cinco Chagas de Nosso Senhor Jesus Christo. Cento, 600; avulso, 10 réis.

As Chammas do Amor de Je-

SUS, ou provas do amor que Jesus tem testemunhado na obra da nossa redempção, pelo Abbade D. Pinnard. Tradução pelo rev. Padre Silva, professor do Collegio de Cucujães e precedido d'uma carta encomiastica de Monsenhor Rodrigues Vianna, dignissimo director espiritual dos Seminarios Diocesanos do Porto. E' um livro precioso e já conta as valiosissimas approvações e recommendações do Em.^{mo} Snr. Cardeal D. Americo Bispo do Porto; Em.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Cardeal Patriarcha de Lisboa, e dos Ex.^{mos} Snrs. Bispos d'Angra, de Macau, do Funchal, e do Arcebispo-Bispo do Algarve. Um volume de perto de 500 paginas in-16.º 2.^a edição 1 vol. encadr. 600 réis.